

Michael Prodan**

Graças ao apoio do senhor Diretor, Professor Dr. Luiz Carlos Nascimento Tourinho e do Professor Sylvio Péllico Netto, assim como de outros colegas do Curso de Eng. Florestal da Universidade Federal do Paraná, foi-me possibilitado uma viagem através do Brasil.

Esta viagem foi organizada pelo Prof. Sylvio Péllico Netto como um evento especial para mim, através do qual pude captar uma imagem correta desse grande e maravilhoso país.

Eu desejo aqui desenvolver alguns pensamentos sobre a profissão florestal. Esta idéia pode ser extendida, com efeito, a todo o Brasil e, naturalmente, dizer respeito a cada Estado individualmente.

Eu formulo estas idéias baseado mais nas condições européias, pois mesmo após esta viagem seria muita pretensão considerar-me com pleno conhecimento das condições brasileiras.

O que eu vou expressar aos senhores através desta palestra tem mais um caráter de princípio, por isso ficaria feliz se os senhores formulassem os próprios pensamentos.

Os florestais, apesar de seu pequeno número e pouca influência política, têm contribuído em todo o mundo e em todos os países, na formação de espaço vital de toda população.

Eles são instruídos para conhecer e julgar o desenvolvimento do risco na destruição do meio ambiente.

O conhecimento e a capacidade de julgar trazem, porém, responsabilidades. Um médico tem, em relação ao doente, responsabilidade sobre o que ele faz ou deixa de fazer, pois ele tem mais conhe-

cimento sobre as doenças do que os outros.

Assim ocorre também com os florestais: ele conhece mais as relações ecológicas do meio ambiente, o equilíbrio entre ecologia e economia, do que outros. Consequentemente tem o florestal responsabilidade sobre o que ele faz ou sobre o que ele não pode fazer em relação à sociedade e ao futuro do povo.

Eu quero caracterizar dois pensamentos extremos na formação de florestais. Antes de começar a minha palestra desejo porém expressar os meus agradecimentos ao senhor Dr. Roberto T. Hosokawa — Universidade de Curitiba e ao Prof. Sylvio Péllico Netto, pela tradução deste texto para o idioma brasileiro.

Nós estamos preparados para receber todas coisas dos Estados Unidos ou realizá-las de forma semelhante, mas devemos receber principalmente as boas coisas.

Nos últimos anos foram publicados numerosos artigos sobre a formação de florestas nas revistas públicas especializadas americanas.

Também no Congresso Mundial da Argentina (1972) foi apresentado, entre outras contribuições, um trabalho sob o título "A Economia Florestal Necessita uma Nova Ética". Tudo isto demonstra que a formação profissional na Economia Florestal é muito importante e que os florestais deverão ter pontos de vista voltados para a sociedade de um modo geral.

Eu quero agora expor pensamentos extremamente negativos sobre a formação profissional do florestal e compará-los com os pensamentos que a regem, há decênios, na Europa.

* Palestra proferida nas Universidade Federais do Pará(Belém), do Mato Grosso (Cuiabá) e do Paraná (Curitiba).

** Professor Doutor e Doutor Honoris causa da Universidade de Freiburg i. Br. República Federal da Alemanha.

1. UM PENSAMENTO EXTREMAMENTE NEGATIVO

Sobre a formação de profissionais florestais tem origem num trabalho de cientista americano, que foi quase 10 anos Professor no College of Forestry, nos E.U.A. No livro **Challenge for Survival**. Desafio para a sobrevivência, Terra, Água e Ar para o homem em Megalópolis, editado por P. DANSEREAU, 1970, escreve Frank E. Egler: "Meu pensamento: presentemente a economia florestal é em sua maioria uma tecnologia empírica e grosseira, de curto prazo, que se ocupa com a renda do volume atual explorado, bem como a instalação dos próximos volumes a serem explorados".

Considero essa citação como extremamente negativa. Um florestal nunca se ocupa apenas com o corte da madeira e instalação dos próximos cortes, mas sim com a floresta considerando-a como uma associação de vida, com todas as suas funções naturais e sociais.

2. O QUADRO POSITIVO

Um outro aspecto sobre a atuação dos florestais é apresentado pelo grande poeta alemão Friedrich von Schiller, o qual na maioria de suas obras destacou a liberdade na vida dos homens. Entre outras obras, contribuiu o autor para a literatura mundial com **WILHELM TELL** e a **JOVEM DE ORLEANS**.

O conhecido cientista florestal alemão G. KONIG relatou no ano de 1814: "Alguns anos antes procurou Schiller descanso em Ilmenau e nas montanhas próximas. Ali, encontrou ele casualmente um florestal que se dedicava intensamente a restaurar uma floresta já empobrecida com cortes e plantios. Os mapas dos povoamentos estavam abertos, os cortes projetados para duas vezes 120 anos com as respectivas indicações de idade; ao lado ficava um plano que objetivava a implantação de uma floresta completamente ideal até o ano 2050.

Com atenção e silenciosamente, o grande poeta contemplava os instrumentos auxiliares do florestal paciente, sobretudo a previsão numérica de anos longín-

quos. Após simples explicação ele compreendeu logo o objetivo desse trabalho e disse com espanto: "Não! — Por Deus, eu vos considerava, a vós florestais, como pessoas infames cujos feitos não passavam de destruidores da natureza. Mas vós sois grandes — Vós atuais no anonimato, sem remuneração, livres de egoísmos tirânicos e vosso trabalho silencioso irá frutificar para a posteridade.

Heróis e Poetas conquistam glórias vaidosas alucinadamente. Gostaria apaixonadamente de ser florestal".

Esta confissão de SCHLLER ocorreu na época da implantação da ciência florestal que teve início na Alemanha.

Desde o começo considerou-se, tanto na prática como na ciência florestal, a continuidade e a persistência como os mais elevado princípio da economia florestal.

A economia florestal interpretada nesse sentido visa o interesse geral e um futuro melhor para a humanidade.

Este pensamento básico alcançou rapidamente a maioria dos países europeus e contribuiu para impedir a destruição das florestas nos países da Europa Central.

Ao mesmo tempo foram reconhecidos os princípios básicos da manutenção das florestas, da continuidade e persistência como padrão para a ética profissional dos florestais.

A ciência florestal reconheceu havia 200 anos que as áreas florestais, mesmo sendo grandes, precisavam ser manejadas de conformidade com certos princípios não sendo permitido destruir-se em consideração às gerações futuras.

Através desse conceito ético conseguiu a profissão florestal, no decorrer dos séculos 19 e 20, enorme reconhecimento pelas populações principalmente na Alemanha, Áustria, França e Suíça; registrando-se que o número de florestais, em comparação a outras profissões, era pequeno.

Conclui-se, pois, que o pensamento dominante e ajustado à ética profissional é o de que a floresta seja manejada segundo o princípio da persistência.

3. ESCLARECIMENTO QUANTO AOS PENSAMENTOS NEGATIVOS E POSITIVOS

A seguir queremos analisar, previamente, como a figura negativa dos florestais na qualidade de cortadores e exterminadores de madeira é apresentada na literatura científica americana.

Por dedução, através dos dados de EGLER, consegui formar uma idéia. Dois motivos podem conduzir para isso:

1) A existência de grandes áreas florestais ainda não destruídas no Canadá e partes dos E.U.A. O que revela não ter se desenvolvido a Economia Florestal, nessas regiões, ainda além da fase de exploração.

2) O segundo motivo é o princípio econômico de exigir-se juros elevados, em períodos curtos, sob o ponto de vista de economia privada liberal.

Com base nessa constatação, explica-se a rápida exploração da madeira nessas regiões através de grandes firmas, nas quais têm atuado também os florestais.

Mas o público comprova que não é preciso uma formação especial florestal para a exploração e corte de madeira. Mas se o observador só vê o florestal como explorador de florestas, a imagem do florestal na sociedade não é mais do que a de um comerciante e cortador de madeira.

As profundas raízes intelectuais não debatem somente esta deturpação no público, mas também a destruição das florestas em muitas regiões da Terra. Não são idéias corretas da teoria liberal econômica.

Nesse quadro posso apenas dar uma pequena referência em relação com a economia florestal:

1) Uma floresta, no solo florestal, não é multiplicável à vontade. Ela não deve ser tratada à vontade como qualquer produto industrial.

Na Europa em geral, na África, na Ásia Central bem como no Oriente até a Índia e mais variadamente nos Estados Unidos, na América Central, as florestas

foram destruídas com intensidade cada vez maior nos séculos 19 e 20.

Com isto foram empobrecidas as condições básicas de vida para a população destes países através da erosão e destruição da manta pedológica bem como através da mudança climática.

Quanto é difícil o reparo desses danos, pode ser exemplificado nos países como a Espanha, Iugoslávia, Turquia, Pércia, Iraque, como também nos Estados Unidos e em outros.

2) A história do desenvolvimento da população local e do meio ambiente não é considerado com o devido carinho. Pelo fato do conceito de que a floresta e a madeira são passíveis de multiplicações a qualquer cifra, são destruídas uma região após outra sem a preocupação com o futuro.

O princípio da persistência e da continuidade significava para a teoria econômica liberal uma barreira, daí a razão de ser evitado.

Justamente agora existem nos EUA e Canadá alguns cientistas florestais contra o princípio de persistência e continuidade das florestas visando a possibilidade teórica de utilizar rapidamente as florestas restantes. Eles esquecem que isto poderia acarretar a destruição das florestas e do meio ambiente.

A elevada atenção do público em relação à profissão florestal, como SCHILLER já mencionou, se fundamenta na realidade de que os florestais através dos princípios básicos de planejamento levam em consideração as bases vitais para as gerações modernas e futuras.

Contra os conceitos formulados pela teoria da economia liberal existem numerosos economistas mundialmente famosos como K.W. KAPP que atuou ultimamente na Universidade de BASEL, W. GALBRAITH, K.E. BOULDING, GEORGESCU-ROEGEN e outros.

Eles não aceitam mais uma teoria econômica liberalista como o princípio "Laisses-faire, Laisses-passer" e "apressons le déluge", tendo em vista principalmente o interesse quanto a assegurar o espaço vital e serem preservadas as condições de vida das gerações futuras.

O economista da Suíça e pesquisador do futuro E. BASLER exige o significado da persistência como um princípio geral principalmente no que tange às culturas do solo.

Assim são reconhecidos, também pelos outros ramos da ciência econômica, os princípios que foram desenvolvidos na economia florestal.

4. PROBLEMAS QUANTO A RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO FLORESTAL

Permitam-me expressar algumas palavras quanto ao reconhecimento e posição profissional nos países em que foi implantada recentemente, a ciência florestal.

Nós já podemos perceber que a simples utilização empírica da floresta pode ser feita sem a Ciência Florestal e sem os florestais. No entanto mostra a história de muitos povos e países da nossa Terra que sem a devida formação específica sobre Manejo Florestal, no sentido de explorar mantendo a floresta tem trazido consequências desastrosas.

As escolas e faculdades florestais recém-fundadas mesmo que objetivem a manutenção de uma melhor produtividade da natureza, não terão ainda o reconhecimento imediato da profissão pela população, apesar de que os recém-formados tenham chances iguais em todas as partes como os pertencentes a outras profissões mais antigas e mais numerosas (juristas, agrônomos, economistas, etc.).

Segue ainda um longo processo até que a profissão florestal seja identificada com imagem correta pelo público e que também seja regulada devidamente através de leis.

As experiências da Europa, América do Norte e dos outros países mostram que a manutenção desta imagem corretamente se efetiva através dos objetivos profissionais gerais (ética profissional), através de conhecimentos especializados (competência profissional) e através da contínua disponibilidade de conhecimentos científicos orientados para a utilidade pública.

Na Europa, estes dois séculos de apoio ao princípio do Manejo racional têm produzido excelentes resultados em prol da sociedade humana.

Nos EUA, os florestais, as organizações florestais e as faculdades florestais têm procurado cada vez mais evidenciar o estado ecológico como prioridade, tendo em vista a preocupação com o futuro.

Com isto pode-se mostrar que em perguntas teóricas tem-se tentado uma aproximação com a ciência florestal aplicada na Europa.

A influência dos florestais no poder público geralmente não é grande, ao contrário do que acontece com outros grupos profissionais mais antigos.

Os países europeus e norte-americanos, já atingiram um estágio de desenvolvimento tal que possuem dirigentes e especialistas não apenas nas inúmeras instituições florestais, mas também em outras, tais como: Planejamento do Estado, na Associação Regional para o Planejamento Urbano, na Pesquisa e Proteção do meio ambiente.

Através disto têm os florestais melhores possibilidades de atuarem nos seus ideais.

Visto a longo prazo, o interesse da Economia Florestal se une com o interesse da sociedade. Todavia podemos observar, na evolução de muitos países europeus, que os florestais se empenham em uma longa luta para alcançar os seus objetivos. O motivo é simples: A Economia Florestal tem um objetivo a longo prazo: Manutenção das Florestas e do balanço equilibrado da natureza, assegurando as condições de vida da população local.

As Companhias e os Políticos de alguns países democráticos, infelizmente seguem apenas objetivos de curto prazo: Assegurar lucro rápido ou a vitória na próxima eleição.

Esse objetivo imediatista se coloca, com frequência, numa situação oposta à do interesse a longo prazo da sociedade, da natureza e das florestas.

Normalmente a atividade florestal tem menor poderio econômico que as indústrias e firmas de outras áreas. Mas se

os florestais se mantivessem fiéis ao seu ideal e aos seus princípios básicos para sempre, poderiam alcançar muitas coisas.

A condição básica do sucesso é, como eu já mencionei anteriormente, se basear ao princípio básico apropriado à economia florestal e uma boa formação profissional. Somente as duas condições juntas é que possibilitam o sucesso.

5. O SIGNIFICADO DA BOA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Uma boa formação profissional não permite que a ética seja esquecida.

Pode-se apresentar como exemplo para isso a física: É relativamente notório que os renomados físicos e portadores do Prêmio Nobel preocuparam-se sempre com o problema da responsabilidade dos cientistas e com o abuso do emprego inadequado dos resultados científicos.

Da mesma forma os florestais que trabalham em uma região que seja menor ou maior, precisam meditar se o seu trabalho será de valor para o futuro da população e se suas medidas e decisões contribuem para o bem de toda nação.

A formação profissional de um engenheiro florestal é extremamente vasta. Deste modo ele obtém um mosaico de muitos conhecimentos. Mas é para ele importante que dêem a esse mosaico uma contestura total. Isto é facilitado através de princípios gerais que regem a ciência florestal, de pesquisas interdisciplinares e da troca de informações do seu corpo docente.

Durante minha estada no Brasil pude ver fortes provas que somente os florestais são capazes de manejar grandes áreas florestais para o benefício de todo o povo brasileiro.

Eu tenho encontrado muitos colegas jovens principalmente graduados em Curitiba que estão trabalhando em difíceis condições nas Escolas de Florestas de várias Universidades e freqüentemente em lugares distantes das comodidades das cidades.

Eles são todos entusiasmados e idealistas e trabalham em projetos de longo prazo e em grandes áreas.

Seu trabalho tem um caráter pioneiro para as futuras gerações. Nós só poderemos admirar esta geração jovem de engenheiros florestais.

Outros florestais desta geração já alcançaram importantes posições em vários projetos relacionados com a terra e colonização no Brasil.

Todas as atividades são caracterizadas por imensas áreas e pelo princípio de longo prazo de continuidade e produção sustentada no seu amplo sentido.

Desta forma, minhas explorações sobre as idéias dos florestais europeus encontra uma forte confirmação na atividade dos engenheiros florestais brasileiros.

Durante o estudo não se deve esquecer que a atividade florestal representa algo prático como a vida em si e por isso só deve ser conduzida solidariamente com a população local, o que a elevará culturalmente e dará segurança ao meio ambiente.

Foi demonstrado, em toda parte, que entre todas as profissões o florestal é portador de uma extensa formação profissional e que o seu sentido é dirigido a vasta região ao longo período de tempo com objetivo a longo prazo, permitindo assim ocupar-se com complexos ecológicos e realidade sócio-econômicos. Os florestais podem, com isso, contribuir como na história de muitos países, com uma substancial participação no desenvolvimento cultural e para conservação do poderio de um país.

6. CONCLUSÕES

Que me seja permitida a formação, bem simplificada, da tarefa florestal a ser seguida:

1) Conservação de extensas florestas nativas em várias regiões do Brasil.

A transformação dessas florestas nativas deve ser realizada em parte e a longo prazo através de reflorestamento com a manutenção permanente da área a longo prazo.

2) Em muitas regiões as florestas são desbravadas e a atividade agrícola é introduzida. Aqui, os florestais podem